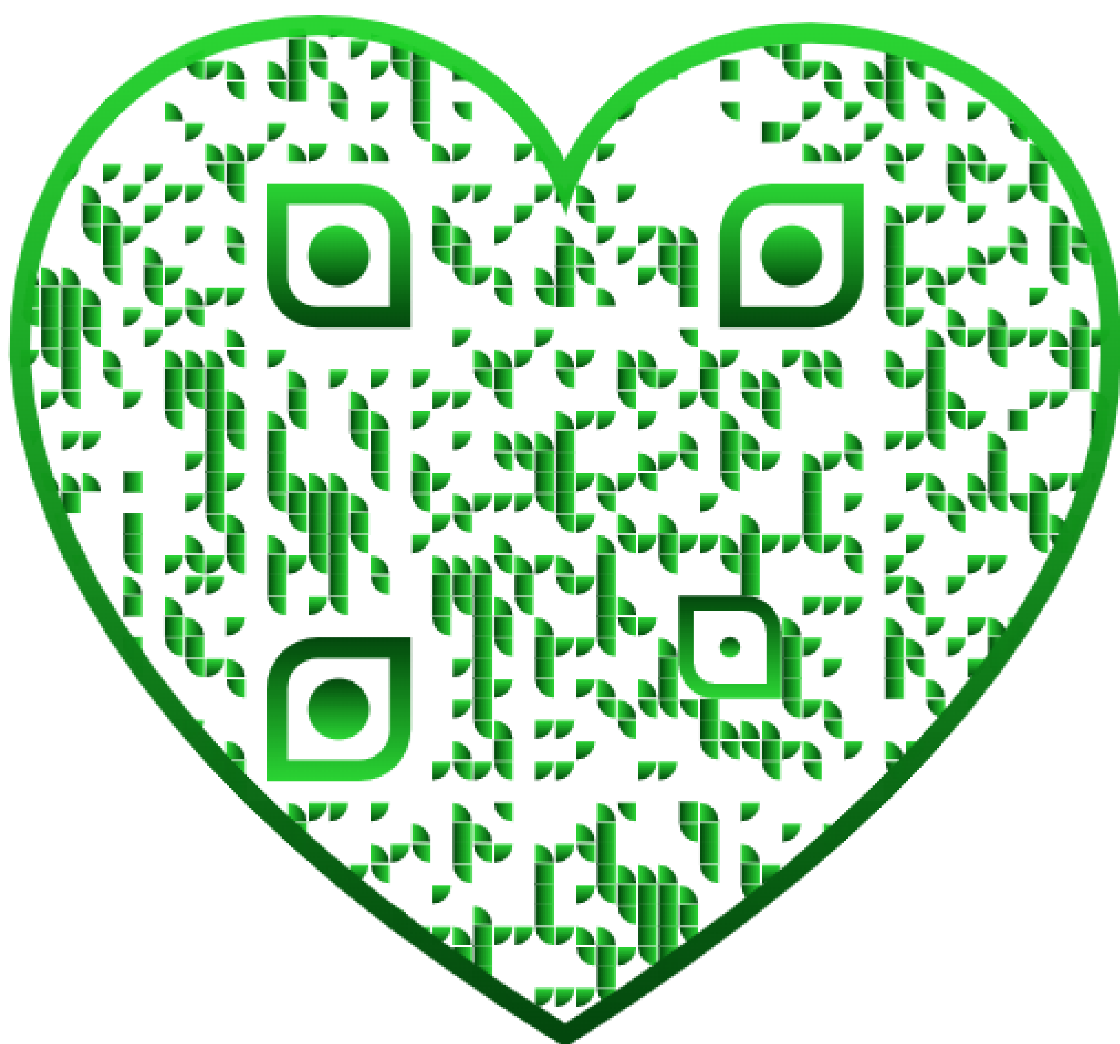
A história de Mary Jones

O início do movimento das Sociedades Bíblicas



Sociedade Bíblica do Brasil



A história de Mary Jones

O início do movimento das Sociedades Bíblicas



Sociedade Bíblica do Brasil

A história de Mary Jones

O início do movimento das Sociedades Bíblicas

Copyright 2008 Sociedade Bíblica do Brasil

Ilustrações: Copyright © 2003 Sociedades Bíblicas Unidas

Compre este livro impresso em http://www.sbb.com.br



Sociedade Bíblica do Brasil
Barueri, SP
www.sbb.org.br

Esta é uma porção das Escrituras Sagradas na Nova Tradução na Linguagem de Hoje. A Sociedade Bíblica do Brasil é uma organização sem fins lucrativos que publica as Escrituras sem notas ou comentários doutrinários. Desde 1948, sua missão é distribuir a Palavra de Deus ao maior número de pessoas, numa linguagem que elas possam entender e ao menor custo possível. Trabalhando com este propósito, a Sociedade Bíblica do Brasil é um dos membros das Sociedades Bíblicas Unidas, um esforço mundial que se estende a mais de 200 países e territórios. Recomendamos que você leia toda a Bíblia e compartilhe o seu conteúdo com outras pessoas. Solicite um catálogo de nossas publicações escrevendo para:

Sociedade Bíblica do Brasil
Av. Ceci, 706 - Tamboré
Barueri, SP - CEP 06460-120
Cx. Postal 330 - CEP 06453-970

http://www.sbb.org.br - 0800-7278888

B477b

A Bíblia de Mary Jones: o início do movimento das Sociedades Bíblicas. Barueri, SP : Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.
Texto: Sociedade Bíblica do Brasil.
Ilustrações: ©2003, Sociedades Bíblicas Unidas
1. Mary Jones 2. História das Sociedades Bíblicas I. Sociedade Bíblica do Brasil

267

A Bíblia de Mary Jones - o início do movimento das Sociedades Biblicas Copyright © 2008 Sociedade Bíblica do Brasil Todos os direitos reservados **Ilustrações**

Copyright © 2003 Sociedades Bíblicas Unidas **Projeto gráfico, edição e diagramação**

Sociedade Bíblica do Brasil

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida, em qualquer forma ou por quaisquer meios, eletrônicos, mecânicos, fotocópias, gravações ou outros, ou usado em qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações, sem a prévia permissão por escrito da Sociedade Bíblica do Brasil.

A história de Mary Jones

O início do movimento das Sociedades Bíblicas

Esta é uma história verdadeira. Aconteceu há mais de 200 anos. Fala sobre Mary Jones, uma menina cujo desejo de ter uma Bíblia inspirou o movimento das Sociedades Bíblicas.

Mary nasceu por volta de 1785, no País de Gales, na Europa. Ela vivia com seus pais numa casa feita de pedras, numa vila rodeada de montanhas.



O senhor Jones, pai de Mary, era um tecelão pobre. A mãe de Mary, a senhora Jones, era dona de casa e ocupava-se com as tarefas do lar.

Como era comum naquele tempo, nem o pai nem a mãe de Mary sabiam ler. Eles não tinham nenhum livro em casa, nem mesmo uma Bíblia. As Bíblias, aliás, eram muito raras naquele tempo, e, como todos os livros, muito caras também.

Nos dias de hoje, para aprender ler e escrever, as crianças vão à escola. Mas na época de Mary havia

muito poucas escolas. Das poucas que havia, nenhuma ficava perto da casa de Mary e, por isso, embora ela tivesse muita vontade de aprender a ler, não havia quem a ensinasse.

Mary ajudava a mãe nos trabalhos de casa: limpava o chão, alimentava as galinhas, cozinhava… Enfim, Mary colaborava com sua mãe para deixar a casa em ordem.



Aos domingos, Mary colocava seu melhor vestido

e ia com seus pais para a igreja que havia no vilarejo. A igreja ficava a uns três quilômetros da casa da família Jones.

Na igreja, Mary gostava de cantar os hinos. Ela sabia uma porção de hinos de cor, e se esforçava para aprender a letra de outros hinos. O que era difícil para Mary entender era o que o pastor dizia nos seus sermões. Ela não compreendia todas as palavras que ele dizia, nem conhecia todas as histórias da Bíblia que o pastor mencionava. Ele falava para gente grande, e ela era apenas uma criança. Mesmo assim, Mary gostava muito de ir com os seus pais à igreja e procurava aprender tudo o que conseguia, em especial as histórias daquele livro grande de capa preta que era lido domingo após domingo pelo pastor. Mesmo não sabendo ler, Mary tinha uma admiração especial por aquele livro, por seus personagens e histórias.



Quando o culto terminava, Mary se aproximava do livro para admirá-lo. Na capa, ela via duas palavras escritas com tinta dourada. Imaginava que estivesse escrito:

BÍBLIA SAGRADA

Era assim que o pastor chamava o livro quando o pegava para ler. Ao abrir o livro, Mary se

perguntava:

— Como é que alguém pode entender todos esses rabiscos?

E continuava sonhando:

— Ah! Se eu pudesse ler esse livro! Ele tem tanta coisa bonita! Ah! Se eu tivesse minha própria Bíblia para ler em casa!

Um dia, quando Mary já tinha quase dez anos, o senhor Jones chegou em casa com uma novidade maravilhosa: em pouco tempo, haveria uma nova escola a cerca de três quilômetros da casa deles! E assim, finalmente, Mary poderia ir à escola e aprender a ler e escrever.



Numa fazenda não muito longe da casa de Mary, vivia a senhora Evans. Ela sabia que Mary tinha sido matriculada numa escola e que logo saberia ler. Como todas as pessoas daquela vila, a senhora Evans também sabia muito bem do amor de Mary pelas histórias da Bíblia. Foi então que a senhora Evans fez uma promessa para Mary:

— Mary querida, assim que você tiver aprendido a ler, pode vir à minha casa para treinar sua leitura com a Bíblia que a minha família possui.



Mary era uma boa aluna. Foi a primeira pessoa de sua família que aprendeu a ler. Essa vitória foi recompensada quando o professor de Mary na escola a convidou para ler, diante de todos, uma história da Bíblia Sagrada. Ela ficou muito feliz nessa ocasião, e logo lembrou do convite da senhora Evans.



Num sábado de manhã, Mary foi à casa da senhora Evans para ver de perto a Bíblia daquela família. Sobre uma pequena mesa no canto da sala, coberta por uma capa bordada, Mary viu a Bíblia Sagrada.

— Chegue mais perto, Mary — disse a senhora Evans.

Mas Mary estava até com medo de tocar no grande livro. Ela limpou as mãos, virou lentamente algumas páginas e começou a ler.

Quando Mary voltou para casa, havia um só desejo no coração dela: ter a sua própria Bíblia. Foi então que Mary pediu que seu pai fizesse um cofrinho de madeira em que ela pudesse guardar as suas economias.



Mary começou a trabalhar: tricotava e vendia meias, remendava roupas, criava galinhas e vendia os ovos, ajudava os fazendeiros a cuidar dos animais e a fazer as colheitas. Além disso, carregava água do

poço até as casas que pedissem. Guardava cada centavo que conseguia. Aos sábados, ela ia visitar a senhora Evans e ler a Bíblia.



Depois de um ano, Mary contou o dinheiro do cofrinho, mas ainda não dava para comprar uma Bíblia. Foi uma amarga decepção, mas Mary persistiu. Ano após ano, ela trabalhou e economizou. Só depois de seis anos, Mary conseguiu o dinheiro suficiente para comprar a sua

própria Bíblia. Nessa época, Mary estava com 16 anos.



Mas aí surgiu uma segunda dificuldade: onde Mary poderia comprar uma Bíblia? Não havia Bíblias à venda em sua pequena cidade. Nem mesmo o pastor tinha uma Bíblia à disposição. Mary ouviu que Bíblias eram vendidas na cidade de Bala, que ficava a pelo menos 40 quilômetros de distância. Para chegar a Bala, Mary teria que percorrer um

longo caminho que atravessava montanhas e florestas. A viagem era perigosa mesmo para uma jovem de 16 anos. No entanto, Mary tinha apenas um pensamento:

— Sonhei muitos anos com isso e estou disposta a conseguir a minha Bíblia!

O grande dia chegou. De manhã, bem cedo, a família Jones pediu a proteção de Deus para a viagem de Mary.



Em seguida, Mary se despediu carinhosamente de seus pais. Mary levava consigo três coisas: um lanche para o caminho, o dinheiro que ela arduamente havia ajuntado e um par de sapatos que ela pretendia calçar só quando estivesse perto de Bala. Como era pobre, Mary fez a longa viagem de 40 quilômetros a pé, descalça.

Durante o caminho, olhando para as montanhas ao seu redor, Mary lembrou as palavras do Salmo 121:

> "Olho para os montes e pergunto:
> 'De onde virá o meu socorro?'
> O meu socorro vem do Senhor Deus,
> que fez o céu e a terra."

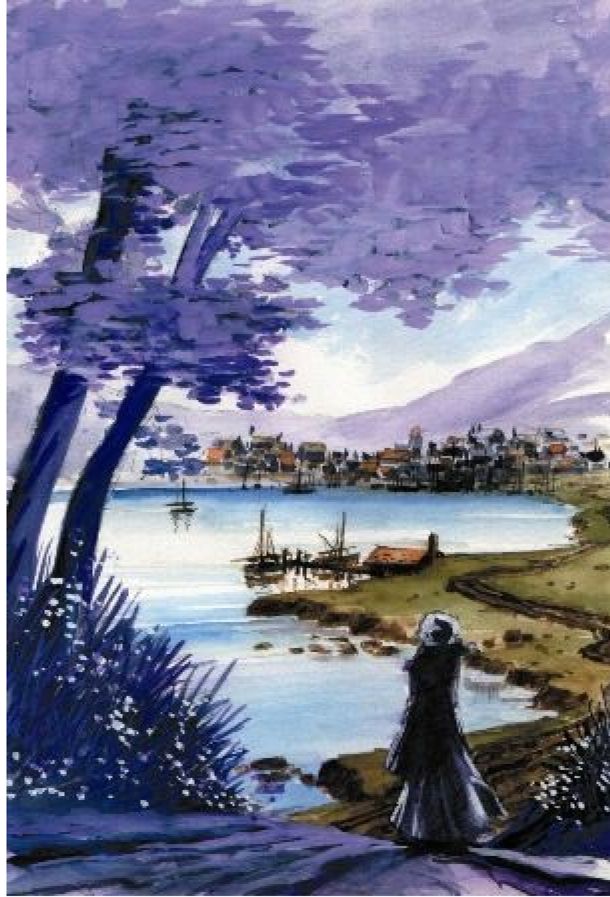


E assim Mary seguiu viagem. Atravessou vales e ribeiros em seu caminho até Bala. Mary ficava cada vez mais cansada. Seus pés doíam muito. Algumas vezes, Mary chegou a pensar que não chegaria nunca a Bala. Parecia demais para ela. Nesses momentos, ela tentava encorajar a si mesma:

— Vamos, Mary, vamos! Não falta muito agora! — ela pensava.



Ao anoitecer, Mary conseguiu ver uma cidade. Era Bala! O coração de Mary bateu mais forte. Finalmente ela havia chegado! Mais motivada do que nunca, Mary continuou novamente, descendo a colina. Chegou a Bala cansada, com fome e com os pés cheios de bolhas.



Mary pediu informações para encontrar a casa de um pastor chamado Thomas Charles. Era ele quem tinha Bíblias para vender. Depois de bater em várias portas e pedir ajuda, por fim Mary encontrou a casa do pastor. Ela atravessou o jardim da casa do pastor e bateu com força na porta da frente. Este era o dia que Mary esperava havia muito tempo. Ela tinha trabalhado e economizado por muitos anos para ter a sua própria Bíblia.



Quando a porta se abriu, Mary disse ao pastor:

— Meu nome é Mary Jones. Eu moro numa vila atrás das montanhas. Andei 40 quilômetros para chegar aqui. Economizei durante seis anos para comprar uma Bíblia. O dinheiro está aqui nessa bolsa. Se o senhor quiser, pode contar. O senhor tem uma Bíblia em galês para mim?

Surpreso, o pastor disse:

— Mary, por favor, entre e me conte tudo. Mas

primeiro você precisa comer alguma coisa. Além de cansada, você deve estar faminta!

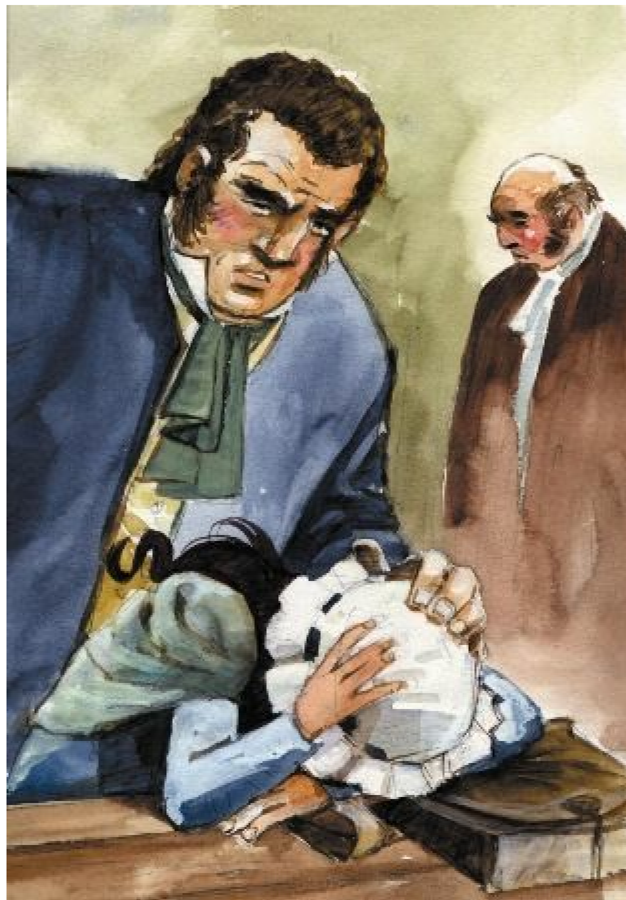
O pastor sorriu e chamou o mordomo para levar Mary para a cozinha. Depois de ter se alimentado, Mary contou tudo, detalhe por detalhe, ao pastor. Foi então que veio a triste notícia:

— Lamento muito, Mary, mas a única Bíblia em galês que tenho está reservada para outra pessoa.



Mary mal podia acreditar. Aquelas palavras acabaram com a esperança que ela sustentou por todos aqueles anos. Abalada, Mary se afundou em uma cadeira e começou a chorar.

— Devo voltar para minha casa sem uma Bíblia, de mãos vazias?! — Mary chorava desconsolada.



O pastor ficou sensibilizado ao ver o choro de Mary. Na verdade, ele tinha uma Bíblia em inglês e outra em galês, e a pessoa que havia encomendado a

Bíblia compreendia os dois idiomas. Então ele disse:

— Não chore, Mary. Sei que ter uma Bíblia é o sonho de sua vida. Você batalhou muito para isso e merece ter a sua própria Bíblia. Aqui está. Pode levar. É uma Bíblia em galês.

Mary deu um pulo de alegria. As lágrimas secaram e, com muito carinho, abraçou a Bíblia — aquela Bíblia preciosa era dela!

— Obrigada, pastor! Muito obrigada!



Na manhã seguinte, Mary segurou a sua Bíblia com as duas mãos e, transbordando de felicidade, começou a viagem de volta ao seu lar.

Naquela tarde, os pais de Mary aguardavam ansiosamente o retorno da filha.



Ao anoitecer, ela finalmente chegou em casa.

— Olhe, papai! Olhe! É a minha Bíblia! — dizia

Mary, com um sorriso de todo tamanho.

Depois de jantar, todos sentaram à luz da lamparina. Pela primeira vez, Mary abriu a Bíblia em sua casa e leu o Salmo 150:

> Aleluia.
> Louvem a Deus no seu Templo...
> Louvem o Senhor
> pelas coisas maravilhosas que tem feito.

(...)

> Todos os seres vivos
> louvem o Senhor!
> Aleluia!

Então a família Jones se ajoelhou para agradecer a Deus pelo maravilhoso tesouro recebido: uma Bíblia na sua própria língua, a língua que eles compreendiam melhor.



Mas a história não termina aqui. Mary Jones se tornou parte de uma história maior ainda e que dura até os dias de hoje.

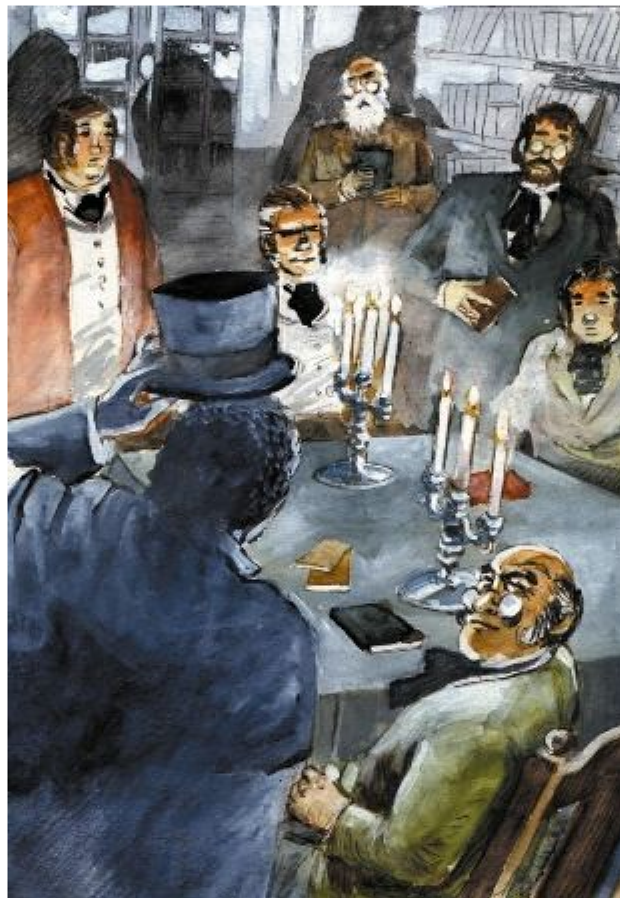
Em seu escritório, de vez em quando o pastor Thomas Charles lembrava como a jovem menina tinha saído feliz de sua casa abraçando a Bíblia. O pastor ficou imaginando que deveria haver muitas outras “Mary Jones” querendo Bíblias em seu país.



Alguns anos depois, para mostrar a necessidade e a dificuldade de conseguir uma Bíblia no País de Gales, o pastor Thomas Charles contou a história de Mary em um encontro de pastores em Londres. Ali, os dirigentes das igrejas fizeram planos para obter mais Bíblias a preços acessíveis para a população do País de Gales. Quando foi sugerida a criação de uma organização para fornecer Bíblias para o País de Gales, um pastor chamado Hughes exclamou:

— É claro que uma Sociedade deve ser formada

com essa finalidade. Mas por que só para o País de Gales? Por que não para a Grã-Bretanha toda? Por que não para o mundo inteiro?



E assim, naquele encontro que reuniu cerca de 300 pessoas, foi fundada a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira. Era 7 de março de 1804. O trabalho desta sociedade chegou a muitos outros países. Em 1808, por exemplo, o primeiro carregamento de Novos Testamentos em português foi enviado ao

Brasil.



Em todo o mundo foram criadas Sociedades Bíblicas nacionais. Em nosso país, a Sociedade Bíblica do Brasil foi oficialmente fundada pelas igrejas cristãs em 10 de junho de 1948. Desde então, a Sociedade Bíblica do Brasil, carinhosamente chamada de SBB, tem servido às igrejas cristãs e já há alguns anos tem sempre estado entre as Sociedades Bíblicas nacionais que mais

distribuem Bíblias e literatura bíblica.





www.sbb.org.br

Sobre a Sociedade Bíblica do Brasil

Com o final da II Grande Guerra, em 1945, um clima de otimismo e esperança se espalhou pelo mundo. No Brasil, também houve um cenário favorável ao crescimento da distribuição da Bíblia.

É nesse período que surge a Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), uma entidade criada por destacados líderes cristãos. Com o lema "Dar a Bíblia à Pátria", a SBB é fundada em 10 de junho de 1948, no Rio de Janeiro. A partir de então, assume as atividades de tradução, produção e distribuição da Bíblia em todo o território brasileiro.

A SBB é uma entidade nacional, que faz parte das Sociedades Bíblicas Unidas (SBU), uma aliança mundial de entidades, cuja fundação remonta ao século XIX e que foi criada com o objetivo de facilitar o processo de tradução, produção e distribuição das Escrituras Sagradas por meio de estratégias de cooperação mútua. As SBU congregam 145 Sociedades Bíblicas, atuantes em mais de 200 países e territórios, que são orientadas pela missão de promover a maior distribuição possível de Bíblias, numa linguagem que as pessoas possam compreender e a um preço que possam pagar.

Além do trabalho na área de tradução e publicações de Bíblias, a SBB se destaca por sua atuação no campo da ação social. Desde 1962, quando inaugurou o barco **Luz na Amazônia** para prestar assistência espiritual e social aos ribeirinhos, a SBB tem

desenvolvido inúmeros **programas sociais** que atendem a diferentes segmentos da população como estudantes, índios, presidiários, enfermos e deficientes visuais.

A **Sociedade Bíblica do Brasil (SBB)** é uma entidade sem fins lucrativos, de natureza social, filantrópica e cultural. Sua finalidade é traduzir, produzir e distribuir a Bíblia, um bem de valor inestimável, que deve ser disponibilizado a todas as pessoas.

A Bíblia é um instrumento de transformação espiritual e social, além de fonte de conhecimento e educação. Base cultural e do pensamento filosófico de toda a civilização ocidental, o Livro Sagrado contém, ainda, valores éticos capazes de auxiliar na construção de uma sociedade mais justa, pacífica e harmônica.

Tendo como base esses princípios, a SBB tem a missão de:

"Promover, sem fins lucrativos, a difusão da Bíblia e sua mensagem como instrumento de transformação espiritual, de fortalecimento dos valores éticos e morais e de incentivo ao desenvolvimento humano, nos aspectos espiritual, educacional, cultural e social, em âmbito nacional."

Sociedade Bíblica do Brasil
Sede
Av. Ceci 706 – Tamboré – Barueri – SP
06460-120 – Cx. Postal 330 – 06453-970
Fone: (11) 4195-9590 – Fax: (11) 4195-9591
Ligue grátis: 0800-727-8888
Visite o nosso site na Internet: www.sbb.org.br

Belém – PA
Av. Assis de Vasconcelos 356
Campina – Belém – PA – 66010-010
Fone: (91) 3202-1350
Fax: (91) 3202-1362

Belo Horizonte – MG
R. Caldas da Rainha 2.070 – Pampulha Belo Horizonte – MG – 31255-180
Fone: (31) 3343-9100

Brasília – DF
SGAN 603E – Edifício da Bíblia Brasília – DF – 70830-030
Fone: (61) 3218-1948
Fax: (61) 3218-1907

Curitiba – PR
Av. Mal. Floriano Peixoto 2.952
Parolin – Curitiba – PR – 80220-000
Fone: (41) 3021-8400
Fax: (41) 3021-8380

Recife – PE
R. Cruz Cabugá 481 – Santo Amaro Recife – PE – 50040-000
Fone: (81) 3092-1900
Fax: (81) 3092-1901

Rio de Janeiro – RJ

Av. Brasil 12.133 – Braz de Pina Rio de Janeiro – RJ – 21012-351
Fone: (21) 2101-1300
Fax: (21) 2101-1301

São Paulo – SP

Av. Tiradentes 1.441 – Ponte Pequena São Paulo – SP 01102-010
Fone: (11) 3245-8999
Fax: (11) 3245-8998

Centro de distribuição de Porto Alegre

R. Ernesto Alves 91 – Floresta Porto Alegre – RS – 90220-190
Fone: (51) 3272-9000
Fax: (51) 3272-9010

Centro Cultural da Bíblia

R. Buenos Aires 135 – Centro Rio de Janeiro – RJ – 20070-020
Fone: (21) 2221-9883 / 2221-9773
Fax: (21) 2224-3096

Museu da Bíblia

Av. Pastor Sebastião Davino dos Reis 672
Vila Porto – Barueri – SP – 06414-007

Fone: (11) 4168-6225 / 4168-5849

Sociedade Bíblica de Portugal

Rua José Estêvão, 4-B - 1150-202 LISBOA Apartado 1616 - 1016-001 LISBOA Tel 213 545 534 - Fax 213 527 793

minfo@sociedade-biblica.pt

www.sociedade-biblica.pt

Sociedade Bíblica de Moçambique

Av. Emília Dausse, 527 - MAPUTO

Tel 21-427291 - Fax 21-301644

msbmoz@tvcabo.co.mz

Sociedade Bíblica em Angola

Av. Comandante Valódia, 114-A - LUANDA Tel: 00244 222 44 47 17 - Fax: 00244 222 44 33 21

msba.execusecret@netcabo.co.ao

Twitter: http://twitter.com/__sbb

Smashwords: http://www.smashwords.com/profile/view/sbb